



museu • aquário • investigação



Câmara Municipal de Ílhavo

Boletim CIEMar-Ílhavo

Centro de Investigação e Empreendedorismo do Mar
do Município de Ílhavo

edição n.º 3 | publicação anual | março de 2015

Nota do Presidente

O CIEMar – Ílhavo é uma estrutura criada pela Câmara Municipal de Ílhavo, que funciona sobretudo em articulação com o Museu Marítimo de Ílhavo, desempenhando essencialmente a função de Centro de Investigação responsável por aprofundar o conhecimento histórico das nossas gentes, o seu percurso ao longo dos tempos e a interação com a Ria, o Mar e as pescas, sendo esta a melhor forma de conhecer e valorizar a nossa identidade e património cultural.

A afirmação do CIEMar toma nova dimensão à medida que merece o reconhecimento e apoio de entidades nacionais e internacionais, nomeadamente a Fundação Eng. António Pascoal e Estaleiros Navais de Viana do Castelo, com quem estabeleceu Protocolos para o desenvolvimento de trabalhos de investigação em temáticas associadas à Faina Maior.

Apesar do reiterado interesse pelo passado histórico dos Ilhavenses, o CIEMar tem também os olhos postos no futuro, já que uma das valências instaladas na sua estrutura é um dos Polos da Incubadora de Empresas da Região de Aveiro (IERA), que acolhe *startups* e ideias de negócio inovadoras, ligadas à Economia do Mar, proporcionando aos empreendedores um importante apoio na fase inicial da sua atividade.

Tendo presente o percurso do CIEMar, podemos afirmar que esta estrutura atua como elo de ligação entre o passado e o futuro, numa simbiose de conhecimento e promoção de uma cultura inovadora que permita levar o nome do Município ainda mais além.

A todos quantos contribuem para o desenvolvimento e crescimento do CIEMar – Ílhavo, o meu singelo agradecimento e os sinceros Parabéns, pelo sucesso alcançado pela jovem estrutura de apenas três anos a difundir conhecimento e história, de Ílhavo para o Mundo.

Um Abraço Amigo.

Fernando Fidalgo Caçoilo
Presidente da Câmara Municipal de Ílhavo



CIEMar-Ílhavo

ARGOS n.º 3

02

Destaque

03

Projetos de investigação apoiados pela
Fundação Eng.º António Pascoal

CIEMar - Investigação

05

Projetos de investigação

DocMar - Documentação

10

Biblioteca do MMI

Incubadora de Empresas da Região de Aveiro (IERA) - Pólo de Ílhavo

12

ForMarÍlhavo

15

Seminário Desafios do Mar Português
"Portos: Conexões com o Mar"



Projeto "Dinastias Bacalhoeriras"

αργος

ARGOS

Revista do Museu Marítimo
de Ílhavo outubro 2015 03

Museus e Património Marítimo



ficha técnica

edição e propriedade: Museu Marítimo de Ílhavo
coordenação geral: Álvaro Garrido
coordenação editorial: Nuno Miguel Costa
textos: Ana Freitas, Jorge Branco, Nuno Miguel Costa
e Nuno Silva Costa
composição gráfica: Hugo Pequeno

ARGOS 03 Museus e Património Marítimo

Em 2014, a edição do segundo número da Argos – Revista do Museu Marítimo de Ílhavo, contou com “Os Museus Marítimos e a Herança Cultural” como temática central e trouxe reflexões sobre as múltiplas dimensões da museologia marítima. Resultou num número fundamental para os museus das culturas marítimas e igualmente muito interessante para a museologia em geral, capaz de debater sobre a teoria e as práticas da museologia marítima, revelando diversos projetos e instituições que trabalham a herança cultural ligada ao mar, o que resultou numa edição marcante pela profundidade e diversidade dos artigos apresentados.

A Argos – Revista do Museu Marítimo de Ílhavo é já uma boa revista de museologia marítima e de temas de cultura do mar. Confirmando-se, nacional e internacionalmente, como uma publicação de referência nestas áreas, em 2015 a 3ª edição da ARGOS será dedicada à temática “*Museus e Património Marítimo*”, procurando continuar a impulsionar a discussão e a reflexão à volta dos museus, do património, das culturas marítimas e sobretudo em torno da atividade do Museu Marítimo de Ílhavo.

Sendo ela própria uma expressão de cultura marítima, a ARGOS nº 3, com a temática “*Museus e Património Marítimo*”, seguirá o rumo traçado nas edições anteriores, absorver a melhor teoria, observar as boas práticas, apreciar bons projetos, ouvir os melhores especialistas, refletir sobre patrimónios e divulgar o Museu Marítimo de Ílhavo.

O lançamento do terceiro número da Argos está previsto para o dia 21 de outubro, durante o Seminário Desafios do Mar Português “Portos: Conexões com o mar”, estando depois disponível na loja do MMI e na nossa montra virtual, assim como nas livrarias de todo o país a partir de novembro.

Destaque

Projetos de investigação apoiados pela Fundação Eng.º António Pascoal

O Museu Marítimo de Ílhavo compromete-se a desenvolver dois projetos de investigação que visam preservar e divulgar património cultural relevante. Pelo papel de referência histórica, económica e cultural que assume na região e pelo impacto memorial e identitário que transmite à comunidade, a pesca do bacalhau é assumida como objeto de estudo destes dois projetos de investigação.

Como promotor das memórias ligadas à pesca do bacalhau, o Museu Marítimo de Ílhavo procura renovar e recriar os discursos sobre esta importante indústria. Assim, nestes dois projetos procurar-se-á produzir algo que acrescente historicamente, ligando o passado ao presente, mas que dinamize e divulgue os patrimónios da pesca do bacalhau, criando pontes entre os sectores económico, turístico, industrial e cultural.

A Fundação Eng.º António Pascoal apoiará durante os anos de 2015 e 2016 a realização dos projetos de investigação denominados “Dinastias Bacalhoeiras” e “Homens e Navios do Bacalhau”. O apoio ao projeto cultural do Museu Marítimo de Ílhavo consiste em 30 mil euros, entregues em dois anos à Câmara Municipal de Ílhavo.

Dinastias Bacalhoeiras



O projeto “Dinastias Bacalhoeiras” terá a duração de dois anos, estando prevista a edição de um livro para o início de 2017. Este projeto assume o Município de Ílhavo,



centro da pesca do bacalhau, como local chave para várias gerações de famílias que se dedicaram à vida no mar e que ao longo dos tempos criaram verdadeiras “dinastias” ligadas à grande pesca. Dinastias que assentavam na transmissão de conhecimento, saber e prática, de pais para filhos, através de sucessivas gerações de homens do mar. Uma de marinheiros-pescadores e de oficiais de mar, outras de proprietários ou acionistas de empresas de armação e transformação, mas ambas de premente ligação ao mar e à pesca. Essas “famílias bacalhoeiras” adaptaram-se às profundas alterações que a pesca foi tendo, mas também provocaram essas mesmas alterações, investindo em embarcações e novos métodos de captura, criando empresas e inovando negócios de transformação e distribuição do pescado.

Nesta investigação, analisaremos as histórias de família procurando perceber como é que os acontecimentos que marcaram a pesca do bacalhau são percecionados e suplantados pelos diversos sectores de atividade. Procuraremos estudar e compreender a pesca do bacalhau numa dimensão socio-antropológica, recontando circunstâncias da “grande faina” através das dinâmicas e vivências familiares, em diferentes contextos sociais, culturais e económicos de algumas famílias.

Metodologicamente vai-se realizar entrevistas, será feita recolha audiovisual dos testemunhos e também um registo fotográfico desses eventos. Incentivaremos o entrevistado a partilhar, identificar fotografias, documentos ou objetos que ilustrem o relatado, concedendo à memória visual uma dimensão fundamental para o projeto.

Homens e Navios do Bacalhau

O projeto “Homens e Navios do Bacalhau” inicia-se após o 3º aniversário do CIEMar-Ílhavo e termina pela celebração do seu 4º aniversário. O objetivo deste projeto é criar um portal que permita a preservação da memória coletiva relativamente à indústria da Pesca do Bacalhau e afirmar o lugar do Museu Marítimo de Ílhavo como ator fundamental na preservação e divulgação dos patrimónios relativos à grande faina.

A partir de março de 2015 estará novamente disponível ao público a base de dados das fichas de inscrição no Grémio de Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau, projeto iniciado em 2005 que se apresenta melhorado e renovando para as mais atuais tecnologias de informação e acessibilidade. Partindo desta base de dados repleta de memórias e

rica em informação sobre bacalhoeiros, daremos início ao projeto "Homens e Navios do Bacalhau".

Numa primeira fase do projeto faremos uma relação desta base de dados com a base de dados Frota Bacalhoeira, compilando informação sobre homens e navios, permitindo relacionar os novos dados com os já disponíveis, co-relacionar de forma eficiente as informações disponibilizadas, permitindo buscas em multicampos, como por exemplo: Ano, Categoria e Localidade.

Já na segunda fase e como produto final pretendemos criar um portal que funcione como uma rede social da memória, que poderá ser regularmente alimentado pelo museu, pelos familiares ou pela comunidade, como novas informações, imagens, vídeos ou documentos. À informação, que se encontra na ficha de inscrição no grémio, poderá ser acrescentada toda aquela pertinente sobre determinado homem ou navio, possibilitando até, introduzir bacalhoeiros que não estejam identificados nas fichas por terem embarcado antes de 1937 ou após 1974.

Homens e Navios do Bacalhau

O património mais extraordinário do Museu Marítimo de Ílhavo consiste na memória da frota bacalhoeira portuguesa – dos seus HOMENS e NAVIOS. Este arquivo digital, constituído a partir das mais de 20 mil fichas de inscrição no antigo Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau foi objeto de restauro digital e inventariação. A etapa final deste projeto resultará num Portal sobre a pesca do bacalhau, que irá funcionar como rede social da memória coletiva, permitindo cruzar o registo dos HOMENS com o dos NAVIOS.

ACESSO



projeto apoiado



MUSEU MARÍTIMO ILHAVO

ANCORADOURO DIRETÓRIO LOGIN

NAVIO ARGUS

VOLTAR

1937

- Alexandre Simões Rê
- Alípio Sequeira Salazar
- Acácio de Sousa
- António Fernandes Pira
- António Martins Paradelo
- António Patrício Pires Júnior
- António Remígio Mendes
- António Rodrigues
- Armando Simões Rê
- Augusto Zabumba
- Francisco do Carmo
- Francisco Luzio
- Hílido Remígio Pacheco
- Ivo Carapim
- João André dos Santos
- João Bartolo Pêlo
- João Pereira
- Joaquim Bulhões
- Joaquim da Costa Júnior
- Joaquim Martins Júnior
- Joaquim Pêlo Júnior
- José Cândido Santos Salrito
- José Carreira da Mota
- José Fernandes
- José Francisco do Carmo
- José Martins do Carmo
- Lino Bartolo Pêlo
- Lúcio de Sousa
- Luiz da Silva Peixe
- Manuel Casas
- Salvador Pêlo
- Samuel Salvadorinho
- Silvestre Soares Zabumba

1938

- Alexandre Simões Rê
- Alípio Sequeira Salazar
- António da Costa Viegas
- António Fernandes Pira
- António Martins Paradelo
- António Patrício Pires Júnior
- António Remígio Mendes
- António Rodrigues
- António Rodrigues da Hora
- António Rodrigues da Pira
- Armando Simões Rê
- Francisco do Carmo
- Francisco Luzio
- Hílido Remígio Pacheco
- Ivo Carapim
- João André dos Santos
- João Bartolo Pêlo
- João Pereira
- Joaquim Bulhões
- Joaquim da Costa Júnior
- Joaquim Martins Júnior
- Joaquim Pêlo Júnior
- Joaquim Nélida Penedinha
- José Cândido Santos Salrito
- José Carreira da Mota
- José Fernandes
- José Francisco do Carmo
- José Martins do Carmo
- Lino Bartolo Pêlo
- Lúcio de Sousa
- Luiz da Silva Peixe
- Manuel Casas
- Samuel Sacramento Salvadorinho
- Samuel Salvadorinho
- Silvestre Soares Zabumba

1941

- Alexandre Simões Rê
- António da Costa Tomé
- António Francisco da Costa
- António Patrício Pires Júnior
- António Rodrigues
- Armando da Maria Rocha
- Armando Simões Rê
- Ernesto Trás de Mello
- Francisco do Carmo
- Francisco Emílio Batista
- Francisco Patrício
- Francisco Soares Vela
- Francisco Viegas
- Jacinto Martins Júnior
- Jacinto Soares Pires Patrício
- João da Costa Tomé
- João Luiz Batista
- João Pereira Bui
- João Pereira Cajeta
- João Pereira Ramalheira
- João Soares Vidal
- Joaquim da Costa Aninha
- Joaquim Félix Mendes
- Joaquim Marques Faleiro
- Joaquim Mendes
- José da Costa
- José da Cunha
- José da Pêlo Júnior
- José da Silva Cruz
- José de Oliveira Imaginário
- José do Sacramento Salvadorinho
- José Lagarto
- José Neves
- José Torres Pereira
- Manuel Batista
- Manuel de Silva Rebelo
- Manuel de Sousa
- Manuel José Chagas Pires
- Manuel Nunes da Cruz
- Manuel Patrício Pires
- Manuel Pereira
- Manuel Silva Cruz
- Manuel Soares
- Raul Pereira
- Tiago Rodrigues

MUSEU MARÍTIMO ILHAVO

museu • aquário • investigação

CIEMar – Investigação

Do Porto Bacalhoeiro ao Porto de Pesca de Largo

Um dos principais projetos de investigação do CIEMar-Ílhavo para o ano de 2015 culminará na edição de um livro centrado no Porto dos Bacalhoeiros, situado na Gafanha da Nazaré, Concelho de Ílhavo. Pretende-se dar assim um contributo histórico-geográfico para o conhecimento daquele importante espaço, lugar de ligação entre as atividades nas águas longínquas com as terras de processamento, transformação e comercialização do pescado.

O Porto Bacalhoeiro atual é formalmente designado como Porto de Pesca de Largo, mas na sua origem foi apelidado por Cais dos Bacalhoeiros. Aliás, Cais ou Porto dos Bacalhoeiros é a nome que comumente é chamado pelas populações da Ria. Nele encontram-se empresas de armadores com as suas respetivas embarcações e armazéns, indústrias de transformação e um terminal especializado de descarga do pescado. A história associada ao local, o impacto social e económico a nível regional e nacional e o facto de ser o único porto especializado na pesca do bacalhau no país ainda em atividade, dão-lhe a sua singularidade e a sua marca identitária.

Decorria o ano de 1903, quando se realiza a cerimónia do bota-abaixo do iate Nazareth. O bacalhoeiro fora construído nos Estaleiros Mónica, na Gafanha da Nazaré, de onde partiria para a Terra Nova¹. O Nazareth marcará simbolicamente o renascimento da pesca ao bacalhau na laguna de Aveiro, a partir do lugar da Cale da Vila, local fundacional do atual Porto de Pesca de Largo. A edificação dos Estaleiros Mónica, em 1889, é a primeira implantação de uma indústria de grandes dimensões na Gafanha da Nazaré e servirá como um polo de atração de novos investimentos, nomeadamente, no sector pesca do bacalhau². A exigência de construção de embarcações de maior porte, a necessidade de uma boa área para os estaleiros e o facto da Cale da Vila se situar perto da barra marítima e próxima de Ílhavo e Aveiro, faz com que o local escolhido para o estaleiro se posicione a norte da então ponte de madeira da Gafanha, que permitia a ligação de Aveiro à Barra.³

Se a localização no contexto das vias de comunicação parece ter sido importante para a fixação dos estaleiros, não menos relevante foi a escolha segundo as característi-

1 Cfr. "A Gafanha agrícola e industrial", in O Democrata, nº 1024, 12-05-1928, p. 13
2 A primeira localização dos Estaleiros Mónica foi no lugar da Malhada em Ílhavo, em 1887. Os Estaleiros Mónica ficarão em atividade, na Gafanha da Nazaré, até 1981.

3 Cfr. António Vítor Nunes de Carvalho – Os Estaleiros Mónica: da Aurora ao ocaso da construção naval em madeira na Gafanha da Nazaré, 1889-1981, Dissertação de mestrado em História Económica e Social Contemporânea, FLUC, 2003, p. 31.



Porto dos Bacalhoeiros descarga de bacalhau, 1957.
Arquivo Histórico da Administração do Porto de Aveiro.

cas hidrográficas da laguna no local da Cale da Vila. De facto, neste ponto da laguna, início do então Canal da Cidade, a profundidade permitia a construção de navios de maior calado e as águas eram suficientemente calmas, abrigadas e relativamente imunes às forças das correntes do Vouga e das marés altas.

Na Gafanha da Nazaré, Manuel Bolais Mónica, encontra as condições necessárias para o crescimento da sua atividade, que na época, segundo o construtor era: «lugarejo da freguesia de Ílhavo [...] constituído por umas dezenas de rudimentares moradias, cujos donos eram uns humildes agricultores que se dedicavam ao amanho de algumas geiras de areia conquistadas à duna e adubada com moliço»⁴.

Nas duas primeiras décadas do século XX ficou consolidada, em grande parte devido à iniciativa privada, a Cale da Vila, como centro industrial e piscatório. Nas décadas seguintes o Cais Bacalhoeiro vai sofrer profundas alterações, com o aumento de armadores, empresas, locais de seca, ancoradouros, armazéns, arruamentos, habitações.

A partir da década de 1930, com a “nacionalização do bacalhau” e um conjunto de obras públicas, junta-se no local instituições de apoio aos pescadores, ao comércio do pescado e à própria infraestrutura portuária, como acontecerá com a edificação do edifício da Comissão Reguladora do Comercio do Bacalhau (C.R.C.B.). Paulatinamente, as várias entidades públicas que passam a administrar o Porto de Aveiro tomam controlo do velho cais, colocando-o como domínio público marítimo, e à medida que são criados vários projetos de melhoramento do Porto no seu conjunto, o dos Bacalhoeiros vai ver não só a sua fisionomia alterada, mas o seu próprio quotidiano, até se transformar num Porto de Pesca de Largo moderno com alguma dimensão internacional.

Nuno Silva Costa

4 Cit. António Vítor Nuno de Carvalho, *Ibidem*, p. 32. Discurso do “bota-abaixo” do navio-motor Ilhavense, em 1957.

Cais, recursos haliêuticos e artes de pesca e apanha da Ria de Aveiro

Cais

Ao longo do período Moderno e Contemporâneo, até à 2ª metade do século XX, a laguna funcionou como a mais importante via de comunicação entre as populações ribeirinhas. Tal deveu-se à ausência de grandes eixos rodoviários e ferroviários, e também pelo facto do comércio, ao ser feito por este meio, ser mais rápido e menos dispendioso, sendo habitual a travessia de gado e mercadorias, de um local para outro. Deste modo, podemos afirmar que os cais (locais de embarque e/ou desembarque) e as embarcações que os serviam tiveram uma grande influência na economia da região. Para se ter uma ideia da magnitude, podemos referir que no segundo quartel do século XX, a rede fluvial, com os seus cais (na ordem da centena a centena e meia), interligava mais de 100 mil habitantes.¹

Atualmente, o número de cais existentes situa-se na ordem dos 40 e destes, apenas cerca de uma dezena possuem um número significativo de embarcações. Esta diminuição acentuada deveu-se a vários fatores que fizeram com que a laguna tivesse perdido o "estatuto" que tinha outrora como importante via de comunicação e comércio. Hoje em dia, as diversas embarcações especializadas que existiam, nomeadamente para a apanha de ervagens, transporte de sal e caça desapareceram e os cais já não têm a importância económica que detinham, tendo hoje apenas atracadas, embarcações de recreio, desportivas e embarcações ditas tradicionais, mas que se encontram modificadas e que se dedicam apenas à pesca e/ou à apanha de bivalves.

Recursos haliêuticos

Os recursos haliêuticos da laguna são o conjunto dos seres vivos que a habitam, mesmo que periodicamente. A sua existência neste ecossistema estuarino deve-se a várias características que a laguna possui, nomeadamente à sua baixa profundidade, à elevada turbidez das águas, ao substrato lodoso e às flutuações de temperatura, salinidade e oxigénio que, para além de variarem ao longo do ano, também variam de lugar para lugar. Estas particularidades, para além de terem influência no tipo de seres vivos que nela habitam, têm impacto na localização/distribuição das

1 LIMA, João Ribeiro Coutinho de. - Pôrto e ria de Aveiro. Notícia sobre o seu valor económico. Aveiro: Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro (JARBA), Ministério das Obras Públicas e Comunicações, 1936, pp. 7-11.

várias espécies no seu interior.²

Os peixes são, como é óbvio, o maior grupo e, segundo os últimos estudos, existem atualmente na laguna cerca de 40 espécies diferentes. Estes como vivem num ambiente de transição (ecótono) entre um meio de água salgada e um de água doce, têm atributos particulares e podem-se classificar em vários grupos tendo em conta o seu habitat e o seu tempo de permanência em cada um.³

De referir ainda que a diversidade da laguna em termos de espécies piscícolas foi, no século anterior (XX), maior que grande parte das rias, lagunas, estuários e outras formas costeiras do resto da Europa, tendo-se registado 92 espécies de 37 famílias.

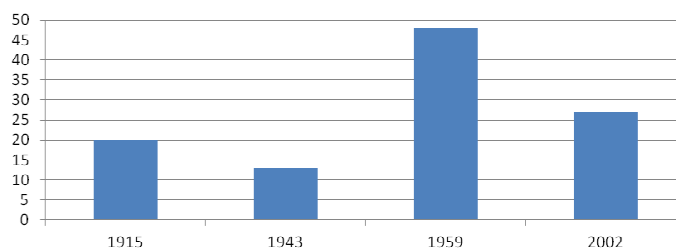
Artes de pesca e de apanha

Uma arte de pesca ou de apanha é qualquer aparelho ou método destinado à captura de peixes, crustáceos, moluscos, moluscos-bivalves, poliquetas, entre outros.

No caso da laguna de Aveiro, sabemos que existiram ao longo do tempo uma imensa panóplia das mais diversificadas artes e que essas foram surgindo e/ou desaparecendo devido à capacidade inventiva dos pescadores locais, à "importação" de ideias, à legislação e à adaptação a uma pesca cada vez mais seletiva.

Relativamente à diversidade de artes, esta variou imenso do início do século XX ao início do século atual. Desta forma, optámos por selecionar os levantamentos efetuados por quatro investigadores (embora tenham existido mais), de 1915 a 2002 e elaborar um gráfico a demonstrar essa evolução. Augusto Nobre, em 1915, registou 20 artes; José Castro, em 1943, mencionou 13; António Braga, em 1959, indicou 48; e mais recentemente, em 2002, Miguel Carneiro fez um levantamento de 27 artes.

Nº de artes do início do século XX ao início do XXI



2 POMBO, Lúcia.; REBELO, José Eduardo. - A ria de Aveiro e sua diversidade de espécies de peixes. Patrimónios, Aveiro, nº 3 (2003), pp. 103.

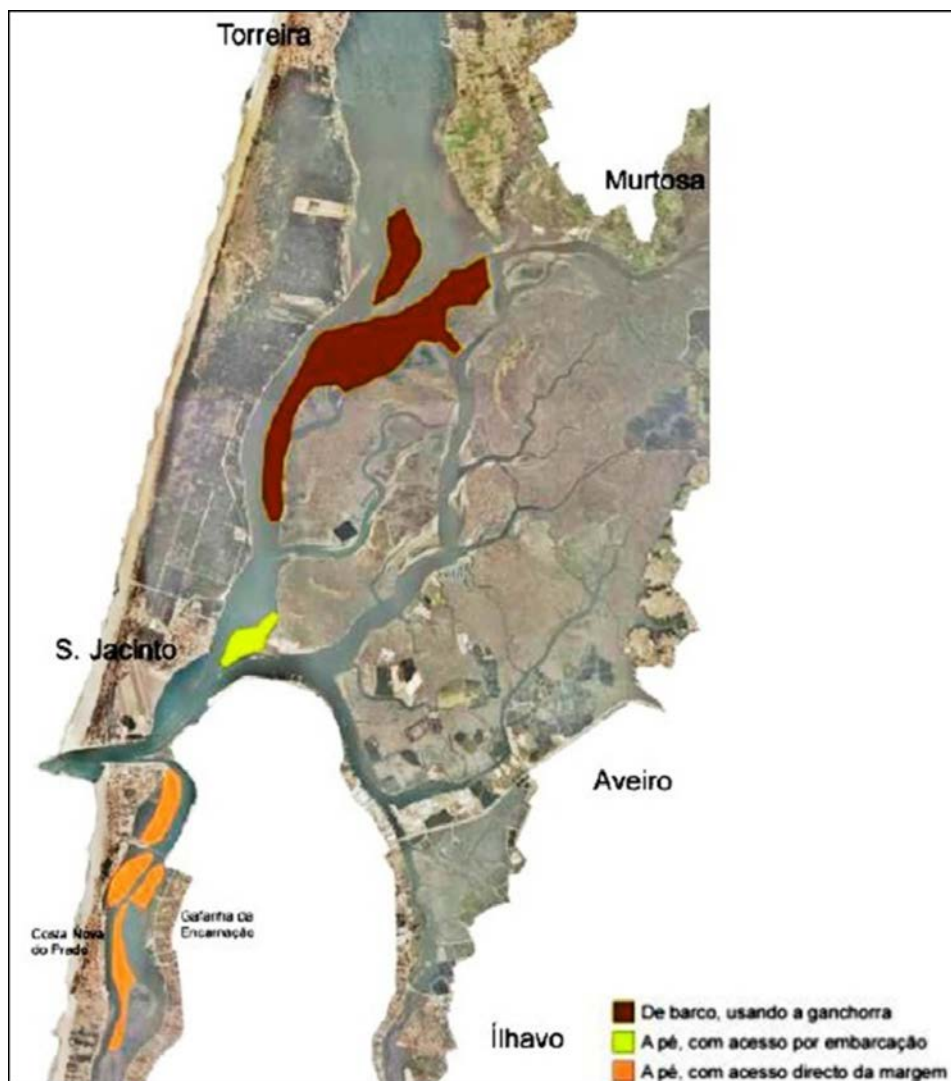
3 REBELO, José Eduardo. - Os peixes da ria de Aveiro: diversidade, ecologia, distribuição. Aveiro: Câmara Municipal de Aveiro, 2001, pp. 45.

Num estudo que elaborámos, concluímos que no intervalo de tempo acima mencionado existiram na laguna 58 artes distintas, das quais 36 já não são usadas e 22 ainda são empregues, algumas das quais de forma ilegal, inclusive.

A pesca é praticada em toda a extensão da laguna, de uma forma mais ou menos intensa, dependendo do local. As principais artes utilizadas são: a sertela, a cana de pesca ou linha de mão, o espinhel, o galricho, a camboa, a camaroeira, o chinchorro e os tresmalhos de fundo e de deriva. Já entre as espécies mais capturadas podemos mencionar a dourada, o robalo, o sargo, o choco, a enguia, o linguado, a solha, a galeota, a lampreia, a tainha, o ruivo e o sável, entre outras.

A apanha de moluscos-bivalves é praticada sobretudo com a berbigoeira, o engaço, o ancinho de mão e com sal no caso da apanha da navalha. Dos moluscos-bivalves da laguna que mais são capturados, destacamos três tipos de amêijoia (rainha, japonesa e macha), o berbigão e a navalha. A apanha só é feita em algumas zonas, podendo-se dividir em três áreas, consoante a forma como a atividade é praticada. No canal de Mira, junto à Barra, Costa Nova e Gafanha de Encarnação, é feita a pé, diretamente a partir das margens; na zona em frente a São Jacinto, é praticada a pé, com acesso por embarcação; e já mais a norte, sensivelmente entre o Bico do Pragal e o Bico do Muranzel e a ilha da Gaga, a mariscagem é feita a partir de uma embarcação.

Conseguimos também localizar a sua distribuição na laguna, de modo que temos a amêijoia rainha sobretudo no canal da lota de Aveiro e em menores quantidades no canal de Ovar, a sul de Pedrinhas (Torreira) e no canal de Mira junto à ponte da Barra; a amêijoia macha e japonesa estão distribuídas um pouco por todas as zonas de apanha de bivalves; o berbigão encontra-se especialmente no canal de Mira, no canal de S. Jacinto, na cale da Moacha e nos canais do centro lagunar; por fim, a navalha apanha-se no canal de Mira, a sul da ponte da Barra, no canal de S. Jacinto (a norte



Locais da laguna onde existe apanha e de que forma é feitação, in: VINGADA, José Vítor (coord.). - Estudo de caracterização da qualidade ecológica da ria de Aveiro. Aveiro: Polis Litoral da Ria de Aveiro - Requalificação e Valorização da Orla Costeira, 2011, pp. 110 (adaptado).

do parque de campismo) e na cale da Moacha.

Por fim, podemos indicar que, ao contrário de outrora (até aos anos 60-70), a apanha é hoje em dia uma atividade quase sempre mais bem remunerada do que a pesca. Tal deveu-se ao aumento do valor dos moluscos-bivalves e das poliquetas⁴ e também à diminuição da abundância de peixe devido principalmente aos assoreamentos, à pesca excessiva e à ausência de períodos de defeso para algumas espécies. Com estas mudanças que sucederam, muitos pescadores que se dedicavam somente à pesca, passaram a depender, cada vez mais, para além dessa atividade, da apanha, ou mesmo somente desta em alguns casos.

Jorge Branco

⁴ Na laguna apanha-se sobretudo serradela, casulo e bicha branca.

Renovação da base de dados das Fichas de Inscrição no Grémio de Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau

A partir de 1937, os tripulantes e pescadores, que iam ao bacalhau, passaram a ter obrigação de inscrição no Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau (GANPB) e de embarcar no mesmo navio da campanha anterior. Decorrente do dever disciplinador, o grémio iniciou, no final de 1938, um processo administrativo bastante apertado, com o preenchimento obrigatório de uma ficha de inscrição por parte dos pescadores.

Anunciada como declaração prestada ao GANPB, por marítimos matriculados para a campanha desde 1938, as fichas de inscrição no grémio foram preenchidas até 1974. Resultado deste processo administrativo, as fichas são registos repletos de memórias e ricos em informação, que permitem conhecer e ordenar alguns dados profissionais e pessoais da vida dos pescadores. Um património documental revelador da memória do coletivo, mas manifestamente sensível para a individual.

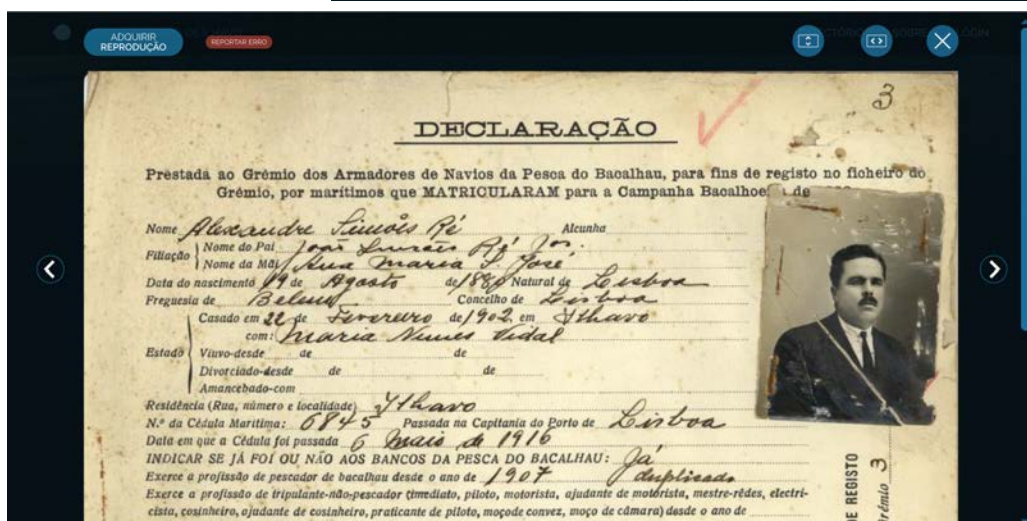
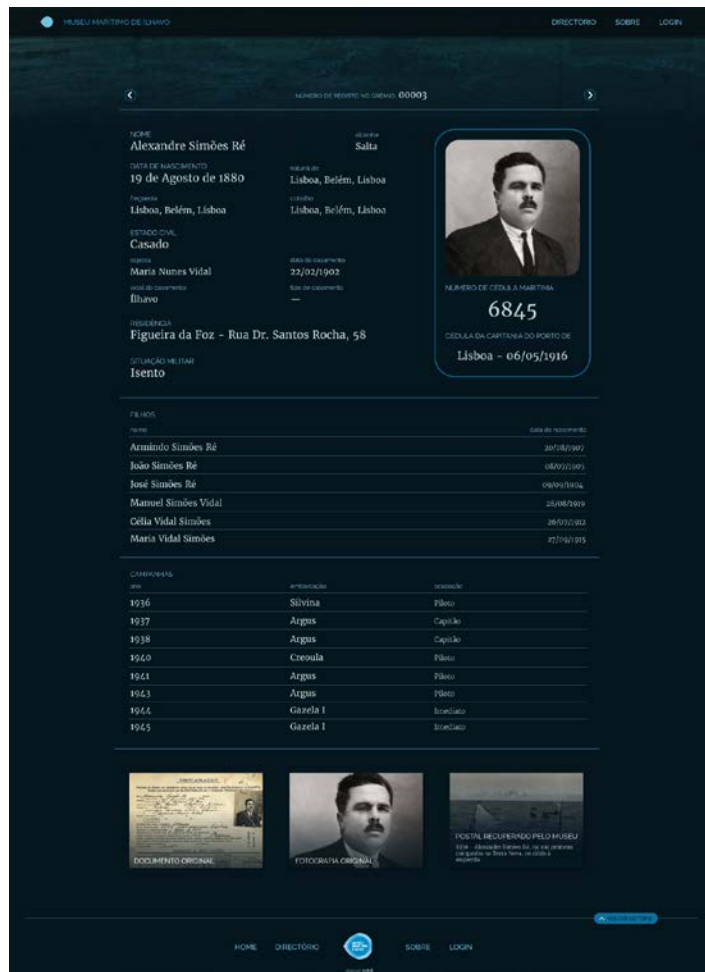
Consequência dum processo de restauro digital de documentos e de sistematização de informação, a base de dados das fichas de inscrição no GANPB, inclui cerca de 20.000 registos. Após 2005, esteve disponível ao público, no sítio do Museu Marítimo de Ílhavo (MMI) e na Sala da Faina Maior, permitindo a consulta dos dados existentes nos documentos e a visualização digital das fichas.

A partir de agora volta a estar disponível, no sítio do MMI, o acesso à base de dados das fichas de inscrição no GANPB. Tendo por princípio o mesmo fundo de arquivo e como objetivo de pluralização da memória sobre a grande pesca, a base de dados surge melhorada e atualizada, capaz de dar resposta às necessidades do utilizador e compatível com as mais recentes tecnologias.

A nova plataforma de acesso à base de dados surge com um novo grafismo de navegação, com um motor de busca mais apurado e com uma correção cuidada de pequenas gralhas e algumas imprecisões identificadas. A navegação nos registos permitirá mecanismos de pesquisa que possibilitem correlações de dados. A aplicação ficará

ainda, disponível em qualquer dispositivo com acesso à internet, fixo ou móvel.

A recuperação e o melhoramento tecnológico da base servirão de pilar para o projeto "Homens e Navios do Bacalhau". Um portal que permitirá a preservação da memória coletiva relativamente à indústria da Pesca do Bacalhau, que estará disponível no próximo aniversário do CIEMar-Ílhavo, em 2016, com o apoio do Fundação Eng.º António Pascoal.



II Edição do Prémio Octávio Lixa Filgueiras de Estudos em Cultura do Mar do Museu Marítimo de Ílhavo



A segunda edição do Prémio Octávio Lixa Filgueiras do Museu Marítimo de Ílhavo manteve a mesma composição de júri da primeira edição, ao qual pertenceram os Professores Eric Rieth (Sorbonne, Paris I), Inês Amorim (FLUP), Miguel Filgueiras (filho do Arquiteto Octávio Lixa Filgueiras) e Álvaro Garrido (Museu Marítimo de Ílhavo)

O júri distinguiu como vencedor o trabalho "Apanhados na Rede: Considerações das noções de progresso e modernidade na comunidade piscatória de Porto Formoso", de Amaya Sumpsi Langreo, natural de Madrid, residente em Lisboa e docente na Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril. Este trabalho resulta de uma tese de mestrado em Antropologia e Culturas Visuais pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, na qual a autora faz uma abordagem a partir de pesquisas de campo na comunidade de Porto Formoso, na Ilha de São Miguel, Açores.

Porto Formoso é uma comunidade situada na parte norte da Ilha de São Miguel, nos Açores. A pesca é uma atividade fundamental na localidade, mas atravessa momentos de indefinição. Se por um lado há unanimidade em aceitar que são necessárias obras de intervenção no porto local, o formato e o rumo geram reflexões e discussões sobre valores sociais, culturais e identitários. Em causa está o tipo de melhoramento a dar ao porto local: melhorá-lo para proveito da atividade da pesca ou aproveitar o investimento para dar novo folego à comunidade, apostando na valorização histórica e cultural? É nesta discussão entre tradição e modernidade que se centra este trabalho, a qual está retratada no filme "Meu Pescador, Meu Velho", que ao jeito do melhor documentário etnográfico, denota as inquietudes da comunidade de Porto Formoso.

Nesta 2ª edição foi também atribuída uma Menção Honrosa ao trabalho "A Futura Unidade Museológica Marítima de Sesimbra: Contributos para a sua programação e para



as suas relações com unidades regionais afins", da autoria de Adelina Gomes Domingues, antropóloga e responsável pela área de Investigação do Ecomuseu Municipal do Seixal.

O prémio Octávio Lixa Filgueiras de Estudos em Cultura do Mar do Museu Marítimo de Ílhavo estará de regresso em 2016 para a sua 3ª edição, prosseguindo a missão de promover investigação relevante na área das Ciências Sociais dedicada à temática marítima, invocando a obra de um dos mais reconhecidos investigadores portugueses e consolidando o Museu Marítimo de Ílhavo como instituição promotora da cultura do mar.

DocMar – Documentação Biblioteca do MMI

A biblioteca do MMI afirma-se cada vez mais pela dimensão marítima da sua coleção bibliográfica, que abrange as mais diversas extensões dos temas ligados ao mar. A importância de uma biblioteca especializada, neste caso em temas marítimos, comprova-se pelo alcance da sua oferta bibliográfica e pela profundidade dos títulos que dispõe, da Economia do Mar à História e Geografia Marítima, da Construção Naval às Artes de Pesca, da História Naval à História Local.

A atualização da oferta da biblioteca é fundamental para o seu crescimento e afirmação, enquanto biblioteca de museu especializada em temas marítimos. Neste último ano, aos mais de 8000 títulos de monografias que compõem a sua coleção, foram acrescentadas pouco mais de cem novas monografias, entre aquisições, permutas e ofertas, do Direito Marítimo à História Navalista, da Arqueologia Marítima aos Estudos de Comunidades. Destacamos a aquisição de um exemplar original da obra "O Lugre" de Bernardo Santareno, de 1959, uma peça de teatro em 6 atos, com ilustrações sublimes do pintor Jorge Brandeiro e também a oferta do livro "Comemoração das Bodas de Ouro: 1906-1956 / Lusitânia Companhia Portuguesa de Pescas".

Instalada no edifício do CIEMar-Ílhavo, juntamente com os fundos de arquivo existentes no Museu, a biblioteca do Museu Marítimo de Ílhavo oferece boas condições de investigação, pois permite consultas e pesquisas integradas, possibilitando facilmente passar da consulta de monografias à consulta de documentação ou da visualização de planos de embarcações para a consulta da imagoteca do museu, usufruindo na plenitude de toda riqueza documental sobre temática marítima. Convidamos, por isso, todos os potenciais leitores, especialistas ou não em temas marítimos, a visitarem a nossa biblioteca e a usarem os seus serviços.

Fundos especiais da Biblioteca

A Biblioteca do MMI, para além da sala de acesso geral, conta com uma sala de reservados, onde se podem encontrar as bibliotecas privadas ou monografias doadas por figuras relevantes da ciência e cultura local e nacional.

Destacamos parte significativa das bibliotecas privadas do Arquiteto Octávio Lixa Filgueiras, autor fundamental no

estudo das embarcações tradicionais portuguesas, as de Rocha Madahil e Américo Teles, individualidades singulares na história do próprio MMI.

Fundos de arquivo

Nos arquivos do MMI estão depositados valiosos documentos institucionais e individuais. Ao nível institucional destacam-se os fundos ligados à história da pesca do bacalhau, como o Fundo de Arquivo da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau, o do Grémio dos Armadores dos Navios de Pesca do Bacalhau e dos Estaleiros Mónica. Recentemente foi incorporado o valioso espólio do Porto de Aveiro, que conta com documentação essencial para a compreensão da história e dinâmicas da laguna de Aveiro. Os nossos arquivos contam com uma vasta documentação doada por aqueles que fizeram parte da atividade marítima e que gentilmente cederam ao museu documentos de grande valor memorial, especialmente de carácter fotográfico, e que constituem uma parte significativa da imagoteca do Museu. Apelamos à doação ou depósito de documentos de temática marítima nos Arquivos do MMI.

O acesso à biblioteca e arquivo do MMI é livre e gratuito, podendo os seus utilizadores usufruir dos seguintes serviços:

- Consulta local;
- Reprodução;
- Acesso a documentação de arquivo e reservada.

Horário de Funcionamento:

Dias úteis das 09h00 - 13h00 e das 14h00 - 18h00

www.museumaritimo.cm-ilhavo.pt/pages/19
www.bibliotecamunicipal.cm-ilhavo.pt/PortalWeb



Espólio documental dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo

O Museu Marítimo de Ílhavo, mantendo a política de enriquecimento dos seus arquivos documentais, incorporou em regime de depósito, no fim de 2014, uma parte do espólio documental dos Estaleiros de Viana do Castelo. Esta ação teve por base um protocolo estabelecido entre o MMI e os Estaleiros de Navais de Viana do Castelo S.A. , celebrado a 21 de Abril de 2014.

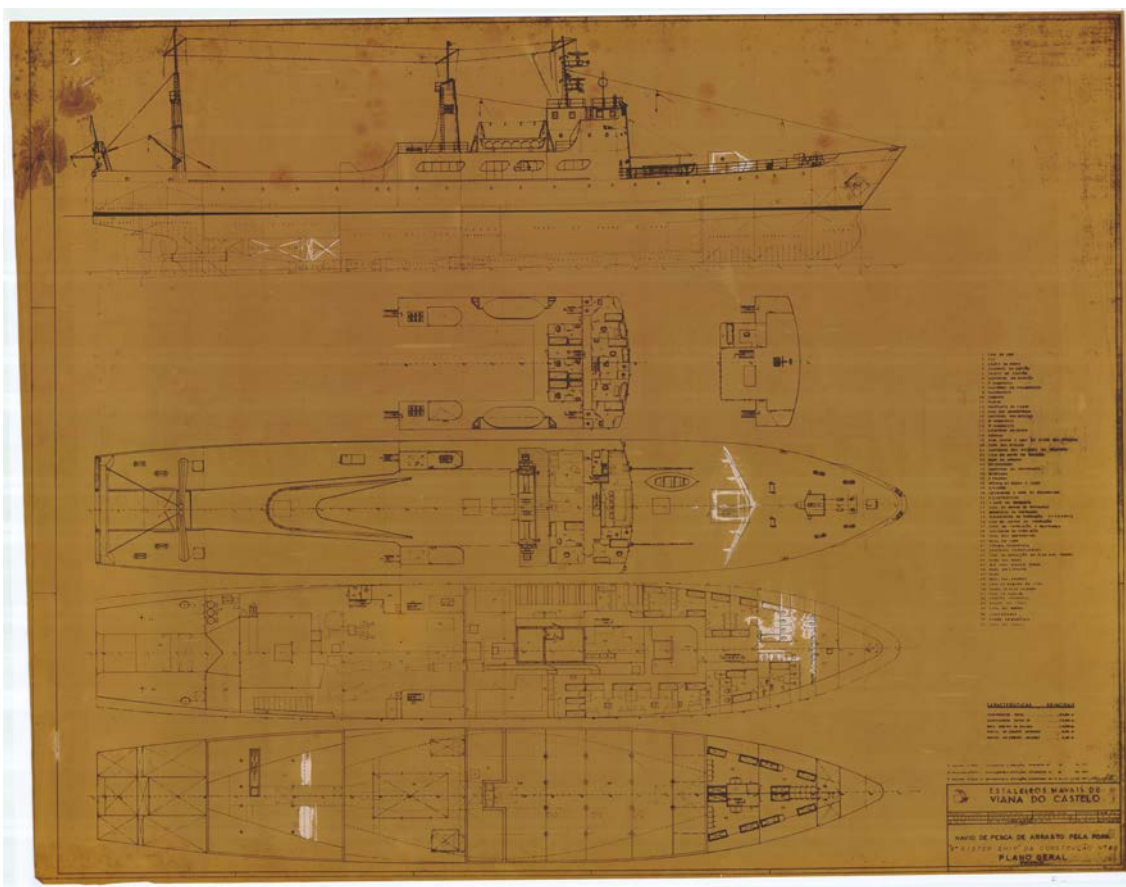
O processo de incorporação surgiu no seguimento da privatização dos Estaleiros de Viana e da vontade da entidade gestora dos estaleiros em conservar uma vasta documentação, de uma das mais importantes empresas de construção naval portuguesa. O Museu Marítimo de Ílhavo, logo se associou a este propósito, dado a sua vocação de preservação da memória e património marítimos e o facto de estar sediado num município também ele com uma longa tradição económica, intimamente ligada à construção de navios por parte dos Estaleiros de Viana do Castelo.

De facto, alguns dos "bacalhoeiros", principalmente arrastões, que saíram regularmente do Porto dos Bacalhoeiros, na Gafanha da Nazaré, foram encomendas de empresas de

pesca locais aos Estaleiros de Viana. Assim, as duas entidades protocolaram que os documentos relativos à construção de navios para a pesca do "fiel amigo" seriam depositados na subunidade DOCMar-Ílhavo, onde já se encontram muitos outros arquivos fundamentais para a compreensão da tradição marítima nacional, como por exemplo, o do Arquivo histórico do Porto de Aveiro, incorporado em 2013.

O restante espólio foi repartido pelos vários parceiros interessados: a Marinha Portuguesa e a Câmara Municipal de Viana do Castelo. Estas entidades estão a trabalhar em conjunto no restauro, classificação e disponibilização da documentação ao público.

No Museu Marítimo de Ílhavo foram incorporados 47 processos de construção de navios, construídos entre 1948 e 1992. Os processos contemplam uma multiplicidade de documentos, que explicam todos os procedimentos de construção dos navios: plantas de projeto, desenhos de peças, correspondência entre contratantes, faturação, teste de velocidade e segurança, guias de utilização, entre outros. Uma pequena amostra desta documentação já pode ser observada na exposição: "Rostos - O trabalho nos Estaleiros de Viana", patente no Museu Marítimo de Ílhavo, até 12 de Abril de 2015.



Plano do Arrastão de Popa "Santa Isabel". Arquivo do ENVC - MMI

Incubadora de Empresas da Região de Aveiro (IERA) - Pólo de Ílhavo



IERA
INCUBADORA DE EMPRESAS
DA REGIÃO DE AVEIRO

A Incubadora de Empresas do Município de Ílhavo é um dos polos da IERA- Incubadora de Empresas da Região de Aveiro, trabalhando em conjunto com outros Municípios e ainda em parceria com a AIDA, a CIRA e a Universidade de Aveiro como principal fonte de conhecimento.

Temos como objetivo a promoção e o acompanhamento de ideias e projetos inovadores ligados à Economia do Mar, disponibilizando espaços físicos, que podem ser individualizados ou partilhados, e um conjunto de serviços e apoios que proporcionam a inserção dos empreendedores num ambiente empresarial.

Pretendemos, ainda, promover a interação entre os empreendedores, o meio empresarial, as instituições de ensino e potenciais investidores, com vista à criação de sinergias que permitam a sustentabilidade das ideias ou projetos incubados.

O Polo de Ílhavo está localizado no CIEMar- Centro de Investigação e Empreendedorismo do Mar, que é uma subunidade do Museu Marítimo de Ílhavo e que conta com funcionalidades arquivísticas, tecnológicas e formativas no domínio da cultura do mar. Atualmente, contamos com a presença de duas empresas – AlgaPlus e Composite Solutions, e duas ideias de negócio – Inclusion Yachts e VTMar.



Empresa Incubada – Composite Solutions



A Composite Solutions, Lda é uma empresa com apenas seis meses de vida e foi pensada e constituída por

Paulo Neta (CEO) e Ricardo Neta (Engenheiro Mecânico).

Este projeto nasceu da experiência e aptidão comprovada do Ricardo após ter sido colaborador no INEGI e ter desenvolvido o seu trabalho de engenharia sempre em torno da área marítima e das estruturas compósitas. Têm portanto, bastante traquejo na área e bons conhecimentos técnicos.

A empresa é dedicada ao desenvolvimento de soluções integradas para aplicações marítimas, e os seus produtos, nascem todos a partir de uma premissa que implica a utilização de materiais compósitos de geometria simples.

Entre eles:

- Plataformas marítimas auto estabilizadas;
- Boias de geração de energia das ondas WEC (em parceria com a Corpower e a Iberdrola);
- Boias de monitorização marítima e vigilância (aplicado a meteorologia ou vigilância de piscicultura, oleodutos etc);
- Boias de assinalamento marítimo (desde 80cm a 6 m);
- Waterlilies Barco Casa solar ecologicamente responsável;

A Composite Solutions faz todo o processo desde o desenvolvimento, produção e instalação em mar. Os seus produtos são produzidos integralmente em compósitos e sempre otimizados de forma a reduzir pesos e aumentar a resistência.

No que cabe ao desenvolvimento dos produtos a empresa conta já com algumas parcerias, entre elas:

- Universidade de Aveiro, Universidade do Porto e INESC TEC no que cabe ao desenvolvimento e produção de protótipos de boias com internet no mar, ODAS (medição de vento e condições de mar). Estes produtos darão um retorno de informação sobre as condições no mar em tempo real com custos reduzidos, que hoje em dia é impeditivo de fazer devido a custos de transmissões de dados associados. Quem compra? Portos, Universidades, Institutos, Consórcios que têm que fazer a monitorização da costa. Pretendem lançar piloto este ano 2015 para depois ser aplicado na costa portuguesa.

- Isofibras (Zona Industrial de Vagos - Palhaça);

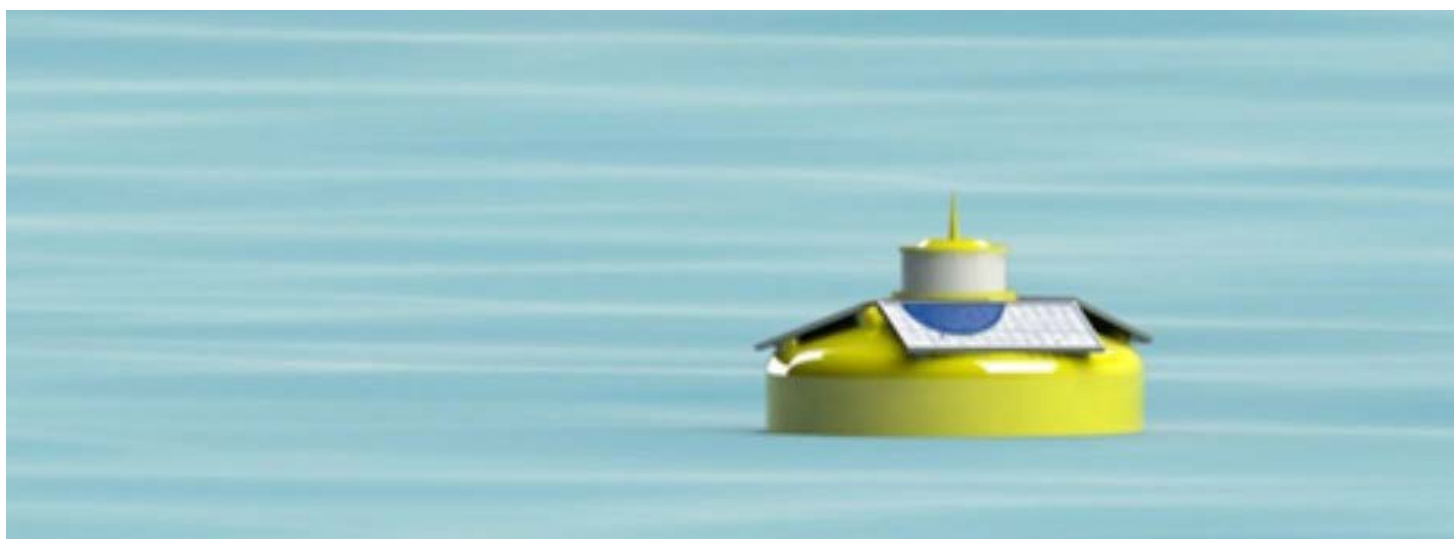
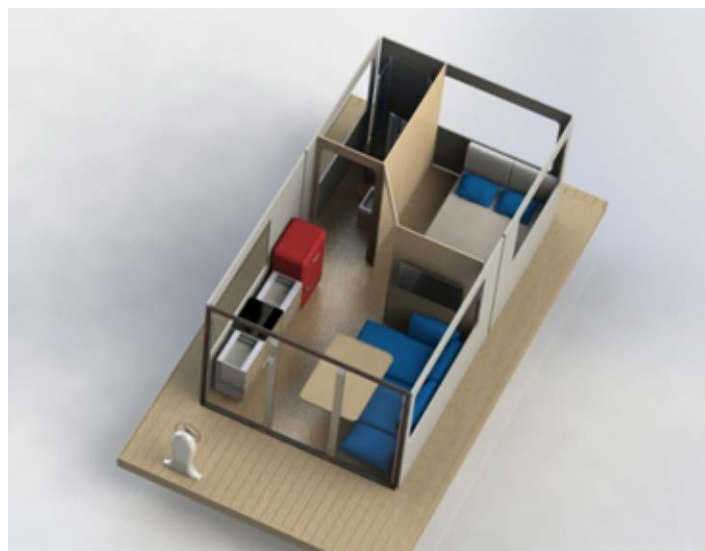


utilização das instalações, equipamentos e trabalhadores, para produção de componentes que integram as boias. O restante processo é feito e testado na Costa Nova. O carácter diferenciador deste produto passa pelo método de produção altamente adaptado à produção em série de dispositivos dedicados a diferentes aplicações e a utilização de compósitos como fibra de carbono, aramida, e fibra de vidro em vez de ferro ou betão ou plástico.

- Corpower, encontra-se a desenvolver um novo dispositivo de geração de energia das ondas e entrou em parceria com a Composite Solutions para desenvolver e produzir toda a estrutura. Serão produzidos dois protótipos um com 4x8metros e um segundo com 8x16metros. Este projeto apresenta um potencial de produtivo de 50 a 100 dispositivos anualmente em 2017.

- Casas e Quintas (Empresa imobiliária) Juntou-se com a Composite Solutions para fazer as Waterlilies. Estas são Barcos Casa eléctricos autossustentáveis para a Ria - em maio terão a primeira casa pronta - T1 com 12 metros e 2,5 toneladas (Carácter diferenciador: existem já algumas empresas estrangeiras a produzir este tipo de barco, no entanto pesam 5 toneladas).

Os seus principais objetivos neste momento são estabelecer uma linha de produtos inovadores em diversas áreas de aplicações marítimas, iniciar financiamento para uma linha de produção adaptável e divulgação de produtos nacional e internacionalmente. Para isto é necessário conhecer muito bem os mercados a atuar e concomitantemente definir ainda melhor as estratégias. É, portanto, neste contexto que entra em cena a Incubadora de Empresas de Ílhavo, com o intuito de os ajudar nesta fase inicial e de colocar a empresa ao melhor nível nacional com base num crescimento sustentado.



Ideia de negócio – VTMAR

A ideia de negócio levada ao conhecimento da Incubadora de Empresas da Região de Aveiro (Pólo de Ílhavo), sob a designação VTMar, assenta num projeto que prevê o aprofundamento dos estudos de mercado associados à Economia do Mar e a sua capacitação como ferramenta de apoio aos processos de decisão das empresas.



Por outro lado, a componente de investigação e desenvolvimento assenta na criação de metodologias e ferramentas inovadoras no campo dos estudos de mercado, sistemas marítimos inteligentes, sistemas de informação, recolha e análise de dados e transformá-los em produtos comerciais, autónomos, geradores de riqueza por via da transferência, criação e partilha de software e ferramentas analíticas.

Da auscultação que efetuaram a gestores de topo e personalidades da Economia do Mar, ficou clara a não existência um trabalho dedicado aos estudos de mercado nesta área e a constatação de que o que existe, são modelos standard que, em muitos casos, não respondem à exigência de um mercado competitivo, nem permitem compatibilidade de softwares e o rigor necessário ao suporte do alargamento de horizontes a quem projeta processos de internacionalização e retenção de novos clientes.

O esforço passa por obter respostas concretas para temas críticos na ótica dos gestores da economia do mar e enquadrar as conclusões.

Este trabalho, a montante do processo decisório dos investidores, resultará em informação crucial à conquista de novos mercados e novos consumidores. É diferenciado porque é dedicado a esta fileira marítima.

Envolve pesquisa e contacto direto com agentes das fileiras da pesca, construção e manutenção naval, turismo e desportos náuticos, logística portuária e transportes e, ainda, energias renováveis.

Ao operarem no campo dos projetos de investigação e desenvolvimento pretendem criar as próprias ferramentas que permitam uma maior partilha e entrosamento entre o conhecimento do Mar e conhecimento sobre os Estudos de Mercado (Suporte a Decisão) de forma a descobrir melhores soluções com aplicação prática, que acrescentem valor à sociedade e que poderão assumir valor comercial e ser geradoras de potencial económico para a Região num trabalho potenciado pela proximidade à Incubadora de Empresas da Região de Aveiro e à Universidade de Aveiro.

Esta dupla condição de empreendedores que procuram informação, novas ferramentas, conexão de dados e tecnologia, para poder alicerçar esse trabalho, cremos que representa a mais-valia do projeto num Município e numa Região que querem assumir a Economia do Mar como fator de crescimento.

Os horizontes de crescimento e de internacionalização da própria ideia dão-nos a convicção de estarmos perante um trajeto sem fronteiras e capaz de influenciar a criação de redes de trabalho à escala global.

ForMarÍlhavo Seminário Desafios do Mar Português "Portos: Conexões com o Mar"

Os Seminários Desafios do Mar Português, criados pelo CIEMar-Ílhavo em 2012, têm já lugar bem marcado na agenda da educação cívica para o mar. Numa altura em que se discute a redefinição do "mar português", em ângulos territoriais e económicos, continuamos a promover momentos de reflexão e discussão em torno de temas de cultura marítima. Temas que pela sua atualidade e centralidade no debate público e pela sua importância histórico-cultural, se mostrem socialmente relevantes para a promoção de uma educação informal e contribuam para a construção cívica de uma cultura marítima.

A IV edição do seminário Desafios do Mar Português será dedicada ao tema "Portos: Conexões com o mar". O

Seminário contará com a gentil parceria do Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória» (CITCEM) da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, unidade de investigação protocolada com o CIEMar-Ílhavo e da APA - Administração do Porto de Aveiro, S.A., que tem o seu arquivo histórico em depósito no CIEMar-Ílhavo.

Os portos são elementos de ligação ao mar. Lugares de partida e de chegada, de gentes do mar e de transmissão de culturas. A proximidade de um porto sempre foi motivo de progresso, sendo a sua evolução histórico-social elucidativa do meio envolvente. Mais locais ou mais nacionais, os portos de hoje são elos estratégicos de ligação de vários sectores e agentes privilegiados do desenvolvimento.

A quarta edição decorrerá no próximo dia 21 de outubro de 2015 no auditório do Museu Marítimo de Ílhavo, sendo destinado às mais diversas instituições e comunidades de públicos.

Portos: Conexões com o Mar

Museu Marítimo de Ílhavo
21 de outubro de 2015
participação gratuita

seminários CIEMar-Ílhavo

Desafios DO Mar PORTUGUÊS



museu • aquário • investigação

Jornadas “Os Vougas”

14 de novembro de 2015

O Dia Nacional do Mar de 2015 será celebrado mais uma vez pelo Museu Marítimo de Ílhavo. Parte desta comemoração será dedicada à promoção de conhecimento e saber sobre uma das mais emblemáticas embarcações da laguna da Ria de Aveiro. Assim, em colaboração com a Associação Amigos do Museu, o Clube de Vela da Costa Nova e a CENÁRIO - Centro Náutico da Ria de Ovar acolheremos as jornadas “Os Vougas”.

O barco Vouga é mais uma embarcação com origem nas margens da Ria. Com surgimento no final dos anos 20, é dos poucos barcos nascidos na Ria de Aveiro que não é aplicado à labuta. Criado pela mão do Mestre António Godinho como barcos de lazer e veraneio na praia da Costa Nova, muitos fazem parte das memórias familiares dos frequentadores daquela praia, o que se verifica pelos nomes femininos atribuídos aos barcos. Normalmente em homenagem à mulher do dono da embarcação. Mesmo sendo

uma embarcação de recreio, rapidamente demonstrou as potencialidades que tinha para a prática da vela. Os “botes” construídos pelo Mestre Godinho contavam com três características que lhes davam uma identidade inconfundível: a forma da roda de proa, o casco de linhas redondas e lisas e o painel de popa em plano superior ao da linha de água inclinado para ré no sentido linha de água.

Alguns veraneantes, arrebatados pelas características do barco, levam-no para o estuário do Tejo para a prática da competição vélica no Sport Algés e Dafundo, clube que lhe sugeriu o nome “Vouga” em homenagem à zona de origem. No final dos anos 30 foi criada a “Classe Vouga” e nos anos 40 a Federação Portuguesa de Vela considerou-a classe nacional, sendo disputados campeonatos nacionais até aos anos 60. Após um período de alguma inatividade e abandono, a “Classe Vouga” tem vindo a renascer para se afirmar como elemento marcante na paisagem lagunar e na Vela Portuguesa.

Venha conhecer mais sobre este exemplar da náutica de recreio e descubra as suas entusiasmantes características históricas, técnicas e desportivas.



CIEMar-Ílhavo

Centro de Investigação e Empreendedorismo do Mar do Município de Ílhavo

O **CIEMar-Ílhavo** é uma subunidade do Museu Marítimo de Ílhavo (MMI) e, por inerência, do Município de Ílhavo. Elemento estruturante do novo ciclo de vida do MMI, destina-se a desempenhar uma missão de investigação científico-cultural que tem como principais objetivos alimentar e renovar o projeto cultural do Museu.

A criação deste centro de investigação dotado de funcionalidades arquivísticas, tecnológicas e formativas no domínio da cultura do mar, tem ainda a intenção de impulsionar a dinâmica de investigação do Museu, ampliando-a de forma criativa e projetando-a a escalas mais amplas.

Instalado no edifício que resulta da ampliação e remodelação do antigo Externato de Ílhavo/Escola Preparatória, junto ao MMI, o CIEMar-Ílhavo foi imaginado como uma estrutura aberta a uma vasta comunidade de públicos e ao estabelecimento de sinergias com diversas instituições e agentes de cultura e conhecimento, nomeadamente em articulação com Universidades e centros de investigação de reconhecida competência na área marítima.

O CIEMar-Ílhavo assume-se como organização ativa no processo de desenvolvimento local, regional e nacional; como organização relevante no processo de valorização social da maritimidade.

O CIEMar-Ílhavo é composto por quatro valências ou subunidades:

CIEMar – unidade de investigação nas áreas de História Marítima, Antropologia Marítima, Geografia Marítima e investigação pluridisciplinar sobre conteúdos e patrimónios materiais e imateriais representados no MMI.

DocMar - arquivo de temática marítima de singular importância, permite o desenvolvimento de projetos de investigação sobre temas marítimos, em geral, e memória das pescas, em particular. O DocMar é constituído por diversos fundos de arquivo, entre os quais se destacam o Fundo Especial Octávio Lixa Filgueiras, o Fundo da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau, os acervos de diversas empresas de pesca do bacalhau, assim como, sob a forma de depósito, o arquivo da Administração do Porto de Aveiro.

Aberto à consulta pública.

MarInfo/Incubadora de empresas de conteúdos em cultura do mar – unidade produtora de conteúdos em Cultura do Mar, aplicáveis a museus e a outras instituições culturais, científicas e educativas.

ForMarÍlhavo – unidade de educação informal capaz de socializar grandes temas de cultura marítima e de partilhar resultados de investigação do CIEMar em articulação com outros agentes e instituições.

Morada

Travessa Alexandre da Conceição
3830-196 Ílhavo
GPS - N 40.36'15" O 8.40'02"

Horário

Segunda a sexta-feira
9h00 - 13h00 | 14h00 - 18h00

Contactos

Tel.: (+351) 234 092 496
ciemar.mmi@cm-ilhavo.pt
www.museumaritimo.cm-ilhavo.pt

